

## VISÃO DO CORREIO

# Às vésperas da COP, liderança em xeque

O Brasil se prepara para sediar a COP30, em Belém, com o desafio de equilibrar o discurso e a prática em sua política ambiental. A recente aprovação do Projeto de Lei do Licenciamento Ambiental (PL 2.159/2021), por 267 votos a favor e 116 contra, um grande retrocesso, coloca o governo em uma posição delicada diante da comunidade internacional.

O texto aguarda sanção presidencial. Foi elaborado com o objetivo de simplificar e dar mais agilidade aos processos de licenciamento no país, mas as mudanças aprovadas descaracterizaram esses objetivos, numa espécie de liberou geral. Entre as mudanças, destacam-se a criação da Licença Ambiental Especial (LAE), válida por cinco a 10 anos e emitida em até 12 meses, e da Licença por Adesão e Compromisso (LAC), que permite a autodeclaração de empreendedores em atividades consideradas de baixo ou médio impacto, dispensando estudos técnicos.

Setores produtivos, especialmente o agronegócio e a mineração, comemoraram a aprovação. Entre os argumentos, o de que a medida deve desativar investimentos e gerar “centenas de milhares de empregos” em poucos anos. O licenciamento ambiental, argumentam, é hoje um dos maiores entraves para novos empreendimentos, com processos que chegam a levar mais de cinco anos para serem concluídos. Entretanto, o afrouxamento dos controles e da fiscalização ameaçam todos os avanços obtidos até agora na legislação ambiental.

Especialistas e organizações ambientais alertam para esses riscos relevantes. O Observatório do Clima classificou a proposta como “um retrocesso de quatro décadas”, enquanto entidades, como WWF e Greenpeace, afirmam que o projeto fragiliza a proteção de biomas estratégicos. No Cerrado, onde estão nascentes de oito bacias hidrográficas, o aumento da destruição coloca em xeque o

abastecimento de água e de energia.

Na Amazônia, há temor de que autodeclarações irresponsáveis comprometam o controle de atividades de maior impacto sobre a floresta, estimulando o desmatamento, a pecuária predatória e o garimpo ilegal. Outra preocupação envolve comunidades tradicionais. Órgãos como a Funai e o ICMBio deixam de ter participação obrigatória em diversos processos, o que pode enfraquecer o direito de povos indígenas e quilombolas de vetar obras em seus territórios.

O PL prevê multas que podem chegar a R\$ 50 milhões em caso de infrações, mas ambientalistas consideram que, sem estrutura de fiscalização suficiente, o risco de impunidade cresce. A autonomia dada a estados e municípios para definir regras próprias também gera receio de insegurança jurídica e de disparidades regionais.

Para o governo, o dilema é político e diplomático. Vetar o projeto significará mais um embate direto com a bancada ruralista e parte do Congresso. Sancioná-lo integralmente, porém, compromete a política ambiental e, ainda, a imagem do Brasil, por descumprimento de compromissos internacionais, como o Acordo de Paris, além de abrir espaço para barreiras comerciais com parceiros, como a União Europeia.

Às vésperas da COP30, o Brasil precisará demonstrar que a simplificação de processos não significa abandono da proteção ambiental. Veto parcial ou ajustes posteriores por regulamentação surgem como possíveis caminhos para compatibilizar o incentivo ao desenvolvimento com a preservação de biomas e o respeito a comunidades tradicionais. O fato é que o país precisa apresentar resultados concretos que sustentem sua pretensão de liderança verde. Em pleno século 21, ainda não conseguimos um consenso mínimo sobre o que significa, de fato, desenvolvimento sustentável.



**MARCOS PAULO LIMA**  
[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

## O passatempo de Trump

Enquanto a economia do Brasil acompanha com apreensão a guerra tarifária declarada pelo presidente dos Estados Unidos ao Brasil, Donald Trump relaxava no MetLife Stadium na final da Copa do Mundo de Clubes da Fifa, no domingo passado, fazendo juras de amor ao maior craque da história do futebol e ensaiava fazer média com a Fifa. Ele pretende abolir a expressão “soccer” para se referir ao esporte mais popular do mundo no país do futebol americano, do basquete, do beisebol e do hóquei sobre o gelo. A Major League Soccer (MLS), por exemplo, passaria a se chamar Major League Football.

Anfitrião da recém-encerrada Copa do Mundo de Clubes e da Copa do Mundo de seleções em 2026, numa parceria com o Canadá e o México, Trump, de bobo não, tem nada. Ele olha para trás, reconhece a força política do futebol no comportamento de outros chefes de Estado de diferentes continentes e nações, e não pode contrariá-la.

Angela Merkel usou a Copa para mudar a imagem da Alemanha em 2006. Jacob Zuma e Nelson Mandela trabalharam pela inclusão da África do Sul na rota do megaevento em 2010. Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff investiram pesado para abrir a “Copa das Copas” em 2014.

Vladimir Putin simulou simpatia ao escancarar as portas da Rússia em 2018. Hoje, os clubes e a seleção do país estão banidos das competições devido à guerra contra a Ucrânia. O emir Tamim bin Hamad al-Thani quebrou o gelo em 2022, ao apresentar o Catar, o pequenino país do Oriente Médio, ao planeta em uma Copa marcada pela excelência. O xeque Mohammad bin Salman bin Abdulaziz Al Saud morreu de inveja e garantiu a realização do principal torneio do mundo na Arábia Saudita em 2034. Antes, Espanha, Portugal, Marrocos, Argentina e Paraguai hospedarão a edição centenária em 2030.

Portanto, não basta ser o anfitrião. Tem que participar. Trump foi ao MetLife, assistiu à vitória do Chelsea por 3 x 0 contra Paris Saint-Germain, entregou as premiações individuais e depois o troféu ao capitão do Chelsea, Reece James, não arrastou os pés da festa como se fizesse parte do elenco, deu de ombros para as vaís de parte dos 81.118 presentes

e marcou posição ao afagar o Brasil e o soccer em uma entrevista à DAZN dos EUA após o jogo.

Ao falar sobre a relação com o futebol, Trump citou o nome de um rei precursor do soccer nos Estados Unidos. “Muitos anos atrás, quando eu era jovem, eles trouxeram um jogador chamado Pelé e ele jogou por um time chamado New York Cosmos”, recordou, referindo-se aos anos 1970. Naquela época, o MetLife Stadium chama-se Giants Stadium. Não havia naming rights. “Este lugar estava lotado, era uma versão anterior deste estádio e era Pelé”, reforçou.

Trump lembrou do papel de torcedor à época. “Isso foi há muito tempo e eu era um cara jovem. Vim assistir Pelé e ele era fantástico. Não quero ser antiquado e dizer o óbvio, ou seja, dizer que Pelé foi tão bom”, elogiou Trump, na raríssima declaração sobre futebol.

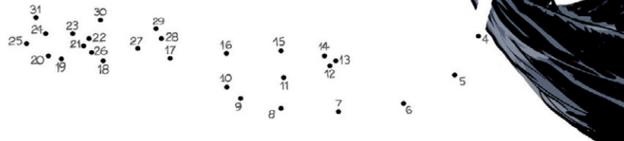
O presidente dos EUA esforça-se para massagear o ego da Família Fifa ao tentar abolir o uso da palavra “soccer” para se referir a “futebol” nos EUA. “Eles chamam de football, nós, de soccer. Mas essa mudança poderia ser feita com muita facilidade. Acho que podemos fazer isso”.

Durante a Copa do Mundo de Clubes, os EUA atacaram o Irã, um país-membro da Fifa. Isso jamais havia acontecido durante a realização de uma Copa da Fifa. Em tempo de guerra, Trump falou contraditoriamente no futebol como instrumento de paz. Pediu até a Gianni Infantino a liberação da Rússia, do amigo Putin, para a Copa de 2026.

“O jogo é sobre união, é sobre todos se unirem. É sobre muito amor entre diferentes países internacionais. Este é o esporte mais internacional do planeta, então ele pode realmente unir o mundo”, discursou em entrevista à DAZN.

Pode unir, mas, hoje, separa. Uma das principais questões para a Copa de 2026 é o acesso dos torcedores, principalmente aos EUA, diante da caça aos imigrantes ilegais. Em vez de atrair apaixonados pelo soccer — prestes a virar football — a competição provoca temor, medo, repulsa pelo desejo de cortá-la intensamente no próximo ano. O passatempo de Trump tem mais 10 meses pela frente. Até o início da Copa, outras mordidas e asopradas virão...

## LIGANDO OS PONTOS



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Meio ambiente 1

O novo projeto de lei ambiental, recém-aprovado no Congresso, permite que empresas concedam sua própria licença para atividades que provocam riscos para todas as pessoas. Alguém acha que as empresas vão colocar limitações para os próprios lucros? O projeto de lei foi aprovado no Congresso, com mudanças feitas na última hora pelos senadores e na calada da noite pelos deputados. Não houve tempo para debate. A sociedade brasileira não foi ouvida.

» **Elimar Moises**

Brasília

### Meio ambiente 2

A mudança na legislação ambiental, permitindo às empresas concederem-se licença para seus empreendimentos, é autorização oficial para a degradação dos biomas, invasão de territórios indígenas e quilombolas e outras arbitrariedades contra o patrimônio ambiental. Parabéns aos legisladores!

» **Oswaldo Vieira**

Cruzeiro

### Contradição

A expressão “Faça o que eu digo, não faça o que eu faço” reflete forte contradição entre discurso e prática, reconhecendo a falibilidade moral do falante. Matéria de Jamil Chade, do UOL, traz informação que Donald Trump instruiu seus diplomatas a não se pronunciarem mais sobre a eventual falta de transparência, fraude ou irregularidades em eleições em outros países, sempre que ficar determinado que o governo em questão responde a um interesse estratégico dos EUA, vedando qualquer comentário sobre “valores democráticos” de outros governos. Não à toa, por afinidade intelectual e de caráter, o Clá Bolsonaro se associou ao nefasto governo estadunidense.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos (SP)

### Transporte

Em reunião realizada em 16/7, na Secretaria de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal (Semob-DF), representantes do Distrito Federal e de Goiás, além da Prefeitura de Águas Lindas (GO), decidiram que a cidade goiana desenvolverá o projeto-piloto para implantação da integração do transporte público na Região Metropolitana do Entorno. A iniciativa servirá de base para o futuro consórcio interfederativo com o DF. Louvável o projeto, pois prevê a criação de um terminal de interligação na entrada de Águas Lindas, que permitirá ganho de eficiência no deslocamento até o DF, além da redução da tarifa para o usuário. Senhores gestores, trata-se de uma medida de suma importância e necessária. Com certeza, otimizará o fluxo do transporte da região para o Distrito Federal. No entanto, em nada terá eficácia na sua integralidade se não houver, conjuntamente, aumento da frota atual, assim como a disponibilização de novos ônibus, tendo em vista que os atuais, em sua grande maioria, são coletivos velhos e sucateados, que seguidamente sofrem panes no decorrer das viagens. Há também a necessidade premente da ampliação dos

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nossa bandeira jamais será laranja.

**Francicartos Diniz** — Asa Norte

Bolsonaro se declara para Trump: “Sou apaixonado por ele”. Michelle, melhor aceitar que dói menos.

**Abraão F. do Nascimneto**

Lula precisa ser mais humilde. Essa perseguição a Bolsonaro nos afetou, os eleitores. O dólar vai às alturas. Qual crime o Bolsonaro cometeu? Não querem saber de governar, só de perseguir!

**Leandra Novais** — Brasília

Bolsonaro foi preso com muito dinheiro em casa. Será que era para fazer a feira da semana?

**Maria Eloísa da Cruz** — Brasília

Não faltam os que digam que, hoje, vivemos numa ditadura. Não é verdade, pois todos falam o que bem entendem sobre os Três Poderes. O que não é para aceitar é a volta da ditadura militar.

**Ney Lima** — Asa Norte

Resolveram dobrar a aposta? O que estão querendo? Até a China cedeu? Veremos outros parceiros comerciais aderirem ao bloqueio americano?

**Hermes Cavalcante** — Brasília

Força, Bolsonaro. Um patriota não foge à luta.

**Didimo Oliveira** — Brasília

Para votar matérias importantes para o país ninguém quer, agora pra defender quem cometeu crimes querem voltar.

**Leite Vieira** — Rondônia

horários de atendimento à população de segunda a segunda, em face de uma grande massa trabalhadora atuar no DF. Convém ressaltar, com a criação do terminal, será necessária a colocação de ônibus circular internamente na cidade para o devido deslocamento ao terminal. A população espera que o referido projeto não fique na promessa política e nas gavetas da burocracia.

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia** para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)